

Kreen-akarores buscam contato com brancos

A fuga de três anos dos kreen-akarores à civilização está no fim. Acuados contra o rio Teles Pires, de 500 metros de largura, que não podem atravessar porque não têm barcos e não sabem nadar, os índios gigantes queimaram suas aldeias e marcham ao encontro da expedição dos irmãos Vilas Boas, para contato com os brancos.

Do outro lado do rio eles não encontrariam paz, pois os donos da terra são os temíveis apiacás, que conhecem o segredo do curare, o veneno vegetal que paralisa e mata. Orlando Vilas Boas, chefe da expedição, espera apreensivo a aproximação, que considera inevitável, mas que poderá representar, a longo prazo, o fim da tribo arredia.

Em Brasília, a Funai prepara o VII Congresso Interamericano de Indigenismo. No relatório que o Chanceler Mário Gibson Barbosa enviou ao Presidente Médici, afirma que o encontro dará "grande projeção internacional para o país, no que diz respeito ao tema e à política adotada no setor pelo nosso Governo." (Página 7)



Acuados na selva, os kreen-akarores queimaram a aldeia e optaram pela amizade dos brancos

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de Brasil

Class.:

Data:

21/06/72

Pg.:

fonte: Jornal do Brasil class.: 46
 data: 21.06.1972 pg.: _____

Kreen-akarores encurralados queimam aldeia e iniciam marcha ao encontro dos brancos

Mário Chimanovitch

Enviado especial

Rio Peixoto de Azevedo e Base do Cachimbo — Após incendiarem totalmente a sua aldeia maior, no último fim de semana, os kreen-akarores iniciaram um movimento migratório em direção ao acampamento de Cláudio Vilas Boas, que deve marcar o desfecho da longa e movimentada história de sua pacificação, iniciada há três anos.

Esse movimento dos índios é, segundo os sertanistas, a única alternativa que lhes resta, pois não podem mais se deslocar em direção a Oeste, no rumo do rio Teles Pires, que tem cerca de 500 metros de largura, e tentar uma travessia perigosa, pois ao que parece os índios não sabem nadar e não dispõem de barcos.

REGIÃO HOSTIL

Mesmo que conseguissem atravessar o rio, os kreen-akarores não encontrariam paz. Naquela direção, após a serra Formosa, na margem esquerda do rio Teles Pires, concentram-se os temíveis apiacás, senhores da terra e possuidores do segredo do curare, o veneno vegetal que paralisa e mata.

Na madrugada de domingo, dando provas inequívocas de que desejam contato amistoso, os kreen-akarores, levando mulheres e crianças, estiveram rondando o campo de pouso que Cláudio Vilas Boas e o 9º BEC concluíram bem próximo ao acampamento do sertanista. Junto aos inúmeros rastros estavam algumas flechas e bordunas, num sinal de que os silvícolas haviam

deixado também seus presentes para que melhor fossem compreendidas suas intenções.

Os indícios favoráveis tiveram o dom de modificar totalmente o comportamento dos homens da expedição, que até poucos dias viviam a expectativa de uma investida fatal, talvez em vingança ao guerreiro ferido ou morto pelas balas do trabalhador Aureliano Bispo.

DESENCANTO

Da euforia que já domina aqueles que estão acampados à margem do rio Peixoto de Azevedo, à espera do último contato que selará a paz definitiva, abrindo caminho à marcha do progresso, não participa o chefe da expedição. Orlando Vilas Boas, de olhar inigmático, anuncia que nos próximos dias, quando brancos e kreen-akarores estiverem se encontrando pacificamente, ele e seu irmão Cláudio "estarão consumando mais um crime contra o índio, sempre em nome da nossa civilização."

Bastante cansado pelos mais de 30 anos de luta árdua em defesa do índio, onde seu corpo fatigado já se submeteu a mais de duas centenas de acessos de malária e seus olhos se viram submetidos à quase cegueira pela catarata mal cuidada, Orlando Vilas Boas, parafraseando Levy-Strauss, ainda pergunta "se não estariam os povos primitivos marcados pela civilização moderna para, também inexoravelmente, desaparecerem vitimados pelo contato fatal que os brancos e seus vícios lhes trazem?"

Orlando Vilas Boas sabe que a

marcha do progresso não se contentará simplesmente em aplacar a eventual cólera dos kreen-akarores porque esse processo, muito mais do que do convívio com os índios, precisará de suas terras para a colonização e o desbravamento.

— Eu e Cláudio — afirma Orlando, lacônica e tristemente — nesse exato momento histórico, quando brancos e kreen-akarores estiverem se defrontando pela primeira vez, pacificamente, estaremos empenhados na consumação de mais um crime contra o nosso índio. Crime que cometemos em nome da nossa civilização. E nos consola saber, e aí concentramos todos os nossos esforços, que desventura maior eles teriam se não houvesse um esforço mediador, amenizador do choque inevitável entre duas civilizações.

PARADOXO

Orlando Vilas Boas afirma que quando os índios viviam em suas aldeias, camufladas na mata da vasta planície, eram homens realmente felizes.

— Então — pergunta o sertanista — por que e para que atraí-los? Viviam felizes quando um dia um avião os avistou. E quis a casualidade que uma das Transamazônicas passasse nas proximidades de suas moradas. Nesse dia começou a tragédia de mais uma nação indígena.

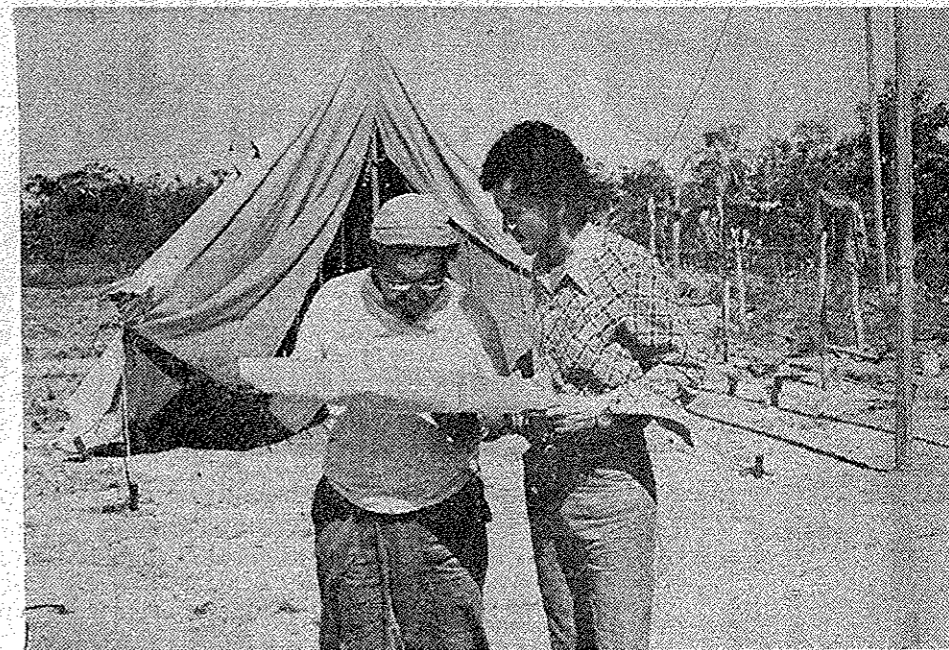
No desabafo ele lembra o etnólogo europeu Levy Strauss, que analisou o confronto dos povos primitivos com os civilizados.

— Levy Strauss afirmou — prossegue Orlando — que "são duas humanidades que se cruzam, com um tempo nulo para se observarem." E — podemos acrescentar — enquanto a civilização os pretende observar, sob os olhos da investigação e da pesquisa, os primitivos a tudo assistem, com os olhos de povos trageados. Particularizando o nosso país podemos afirmar sem exagero que o processo estabelecido nas relações entre as duas sociedades — a primitiva e a nossa — não é somente a destruição sistemática da cultura da primeira, mas sim a da própria criatura.

AS INJUNÇÕES

— A ciência a cada dia nos revela coisas extraordinárias — prossegue Orlando Vilas Boas — verdades que pelas suas surpreendentes revelações mais parecem coisas de ficção. Eis-nos agora diante dos círculos fantásticos dos anti: o anti-universo, a antimatéria. Seria de se crer surgisse agora a antigente.

— O homem é mais estranho que o universo. Estariam os povos primitivos fatalmente condenados pelas civilizações modernas? A verdade é que seus domínios e suas terras são garantidos pela Constituição. Para que se modifiquem ao sabor das injunções maiores. Verdade que, como tutelados do Estado, contam com um organismo que sobre eles deveriam abrir as suas asas de proteção. Pena que a burocracia, os programas, as omissões e acomodações não deixam que cheguem até eles — os índios — os recursos de seu tutor, o Estado.



Orlando e Apoena esperam no acampamento o contato com os índios

Brasil prepara congresso indigenista

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, e o presidente da Funai, General Bandeira de Melo, consideraram que a realização no Brasil do 7º Congresso Interamericano de Indigenismo dará "uma grande projeção internacional para o país, no que diz respeito ao tema e à política adotada no setor pelo nosso Governo."

A opinião consta da exposição de motivos encaminhada pelo Ministro das Relações Exteriores, Sr. Mário Gibson, ao Presidente Médici, e que serviu de base para a formação, em decreto assinado ontem, da comissão organizadora do Congresso, que se realizará em Brasília no início de agosto.

PROBLEMA DIFÍCIL

Depois de lembrar que o encontro está incluído no programa comemorativo do Sesquicentenário da Independência, o Chanceler Mário Gibson diz na sua exposição que ele representa, "na

qualidade de principal foro de nível governamental dentro do movimento indigenista interamericano, excelente oportunidade para a troca de experiências e de conhecimentos referentes à difícil problemática do índio americano."

A agenda do Congresso prevê o debate dos temas: **Situação das Populações Indígenas em Cada País da América, Problemas das Populações Indígenas** (sanitários, jurídicos, educacionais e econômicos) e **Problemas do Desenvolvimento Nacional e as Populações Indígenas**.

No último tema, se discutirá o problema da conciliação entre o desenvolvimento da sociedade nacional com a preservação das culturas primitivas, devendo entrar em debate assuntos ligados à construção de estradas, e transferências de índios de um lugar para outro.